

Proteção da Agrobiodiversidade por Povos e Comunidades Tradicionais

Arte: Sylvia Bahri



Audiência
Pública
Requerimento
Nº 149/2017
Deputado
Nilto Tatto
(PT/SP)

Patrícia Goulart Bustamante
Pesquisadora A



Câmara dos Deputados
09/05/2016
Brasília - DF

Brasil – Biodiversidade e Sociobiodiversidade

Sociobiodiversidade de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) (fonte: <http://portalypade.mma.gov.br/povos-e-comunidades>)

- ✓ Andirobeiras
- ✓ Apanhadores de Sempre-vivas
- ✓ Caatingueiros
- ✓ Caiçaras
- ✓ Castanheiras
- ✓ Catadores de Mangaba
- ✓ Ciganos
- ✓ Cipozeiros
- ✓ Extrativistas
- ✓ Faxinalenses
- ✓ Fundo e Fecho de Pasto
- ✓ Geraizeiros
- ✓ Ilhéus
- ✓ Indígenas
- ✓ Isqueiros
- ✓ Morroquianos
- ✓ Pantaneiros
- ✓ Pescadores Artesanais
- ✓ Piaçaveiros
- ✓ Pomeranos
- ✓ Povos de Terreiro
- ✓ Quebradeiras de Coco Babaçu
- ✓ Quilombolas
- ✓ Retireiros
- ✓ Ribeirinhos
- ✓ Seringueiros
- ✓ Vazanteiros
- ✓ Veredeiros





Povos e Agrobiodiversidade

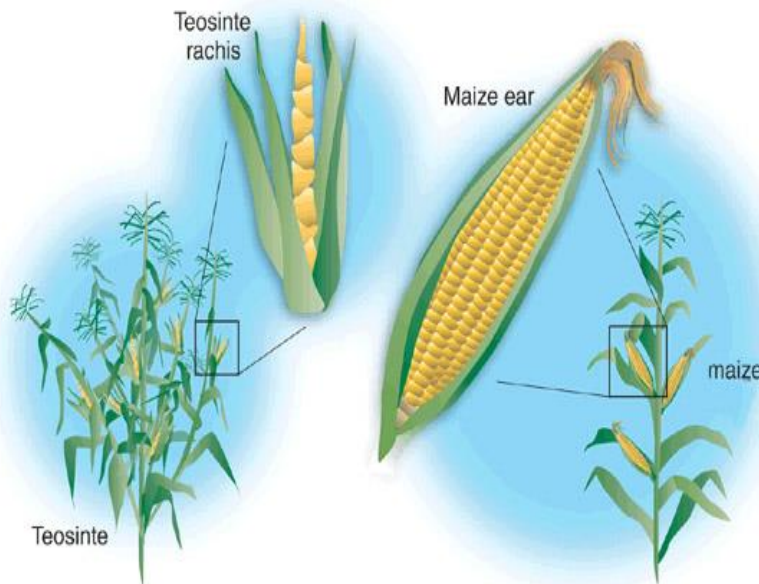
- 1. Co-evolução – Povos e Plantas**
- 2. Agrobiodiversidade - Porque conservar?**
- 3. Sistemas Alimentares Restritos – Interdependência dos países**
- 4. Revolução Verde e Erosão Genética**
- 5. Agriculturas realizadas por Povos e Comunidades Tradicionais**
- 6. Agriculturas Tradicionais e Patrimônio Cultural**
- 7. Iniciativas com Povos e Comunidades Tradicionais na Embrapa**
- 8. Iniciativas Internacionais para Conservação da Agrobiodiversidade**





Coevolução – Povos e Plantas

Embrapa



Muitos componentes da agrobiodiversidade não sobreviveriam sem a interferência humana

Ernesto Paterniani , 2001

A agrobiodiversidade é essencialmente um produto da intervenção do homem sobre os ecossistemas. Os conhecimentos, inovações, práticas de manejo e técnicas agrícolas são um componente-chave da agrobiodiversidade, e foram responsáveis pela enorme diversidade de plantas cultivadas e de agroecossistemas.

Agrobiodiversidade

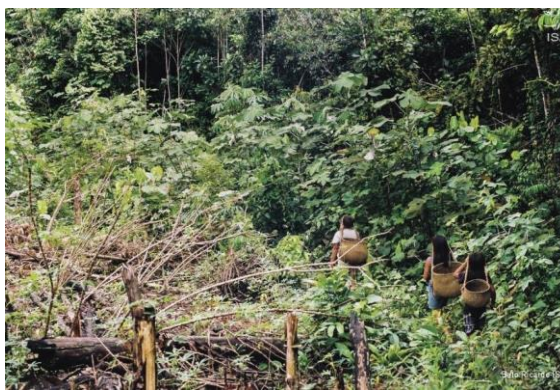
Não se pode tratar a agrobiodiversidade dissociada dos contextos, processos e práticas culturais e socioeconômicas que a determinam e condicionam. Por isso, além da diversidade biológica, genética e ecológica, há autores que agregam um quarto nível de variabilidade: o dos sistemas socioeconômicos e culturais que geram e constroem a diversidade agrícola.

Juliana Santilli, 2009

Foto Marcos Santilli



Em Rondonia, os colonos plantam em meio aos troncos queimados das grandes árvores.



“ Por que conservar a Agrobiodiversidade ? ”



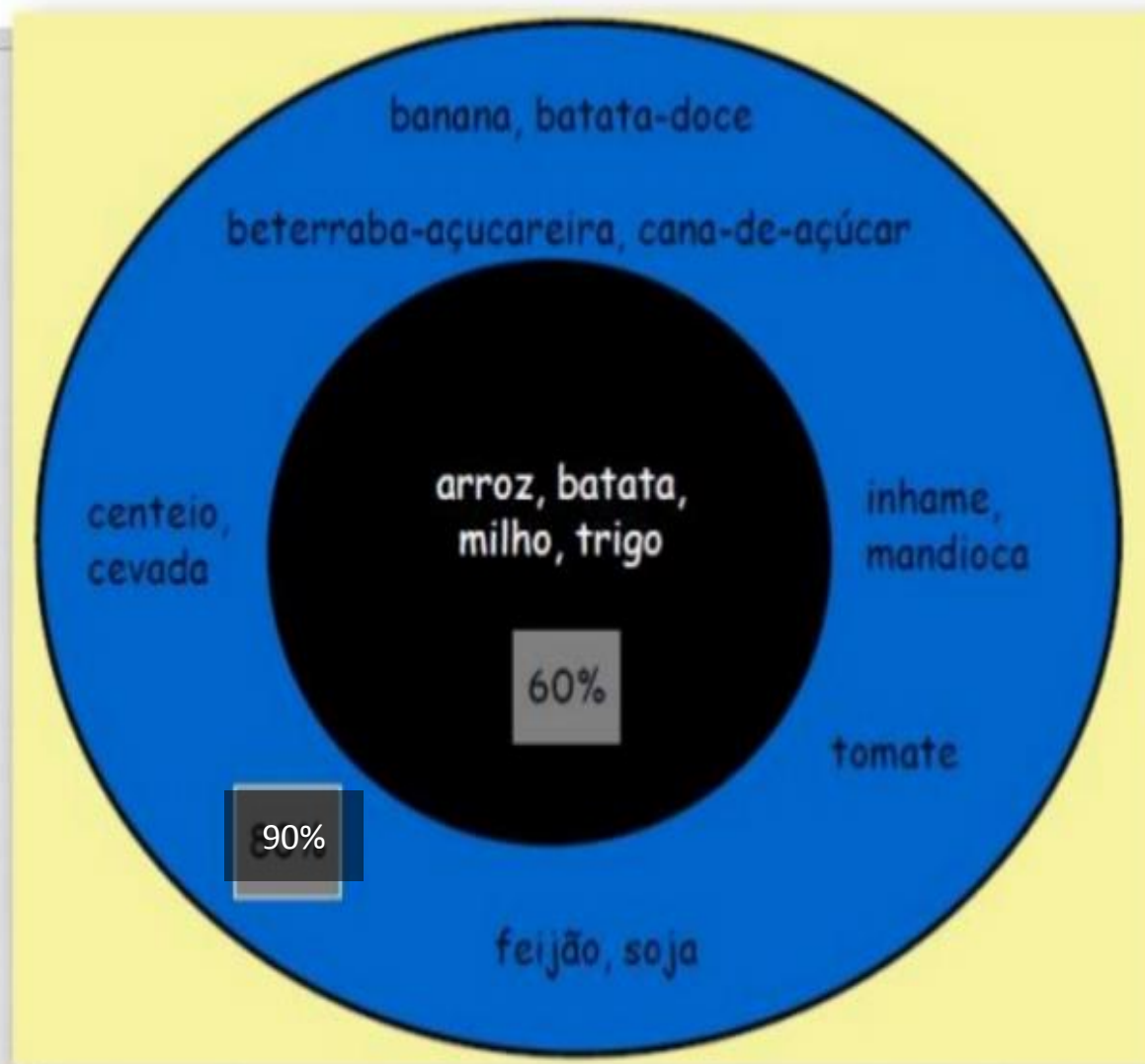
1845-1849 – Fome da Batata na Irlanda – novo fungo e busca de variabilidade de genótipos na região de origem.



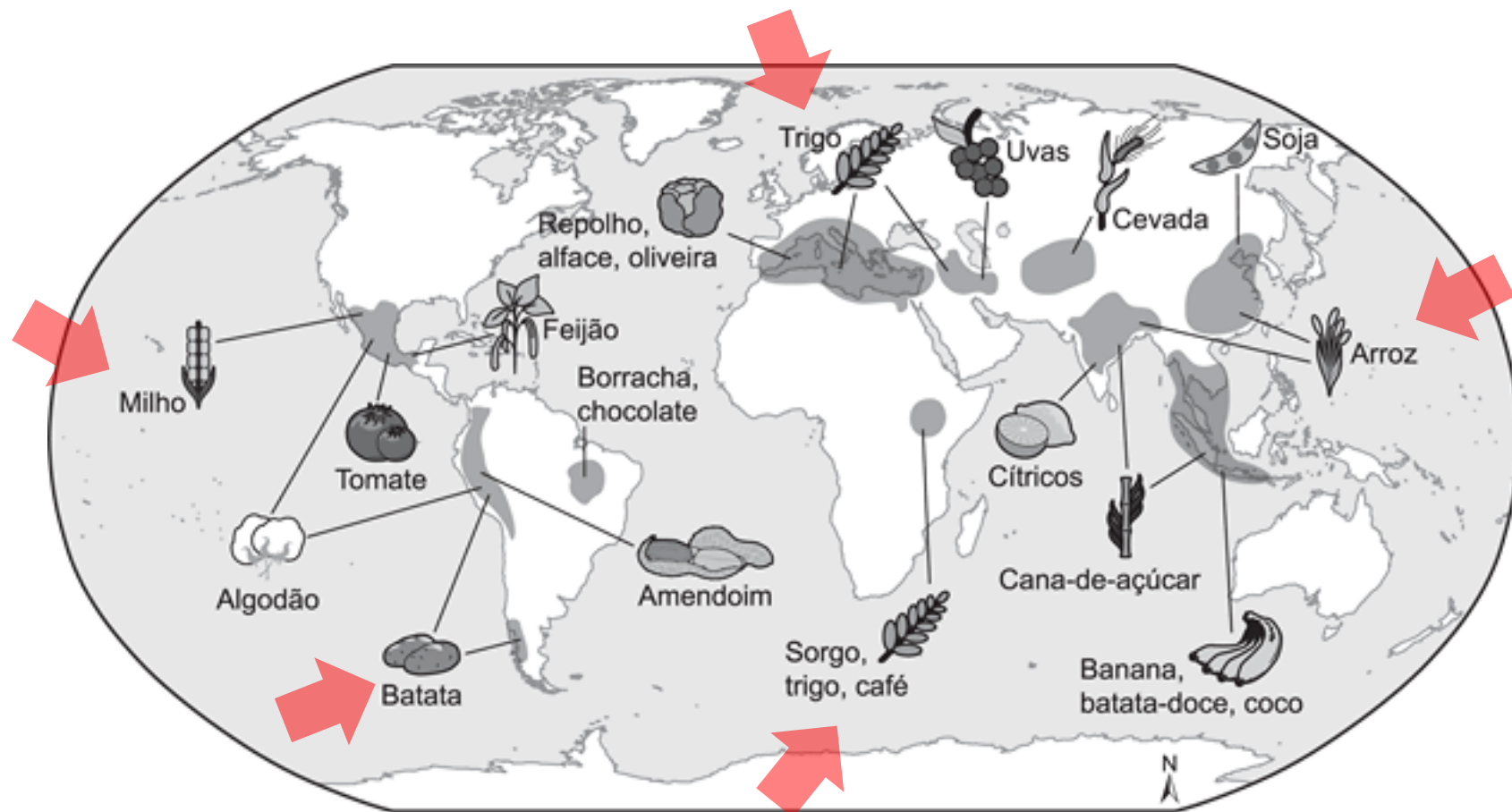
Desafios atuais com as Mudanças Climáticas Globais

Sistemas Alimentares Restritos

. Das cerca de 350 mil espécies de plantas conhecidas, o homem utilizou, durante toda a sua história, menos de três mil, cultivando hoje cerca de 300 espécies. Dessas, as 15 mais importantes, que contribuem com cerca de 90% da alimentação do mundo, são: arroz, trigo, milho, soja, sorgo, cevada, cana-de-açúcar, beterraba açucareira, feijão, amendoim, batatinha, batata doce, mandioca, coco e banana.



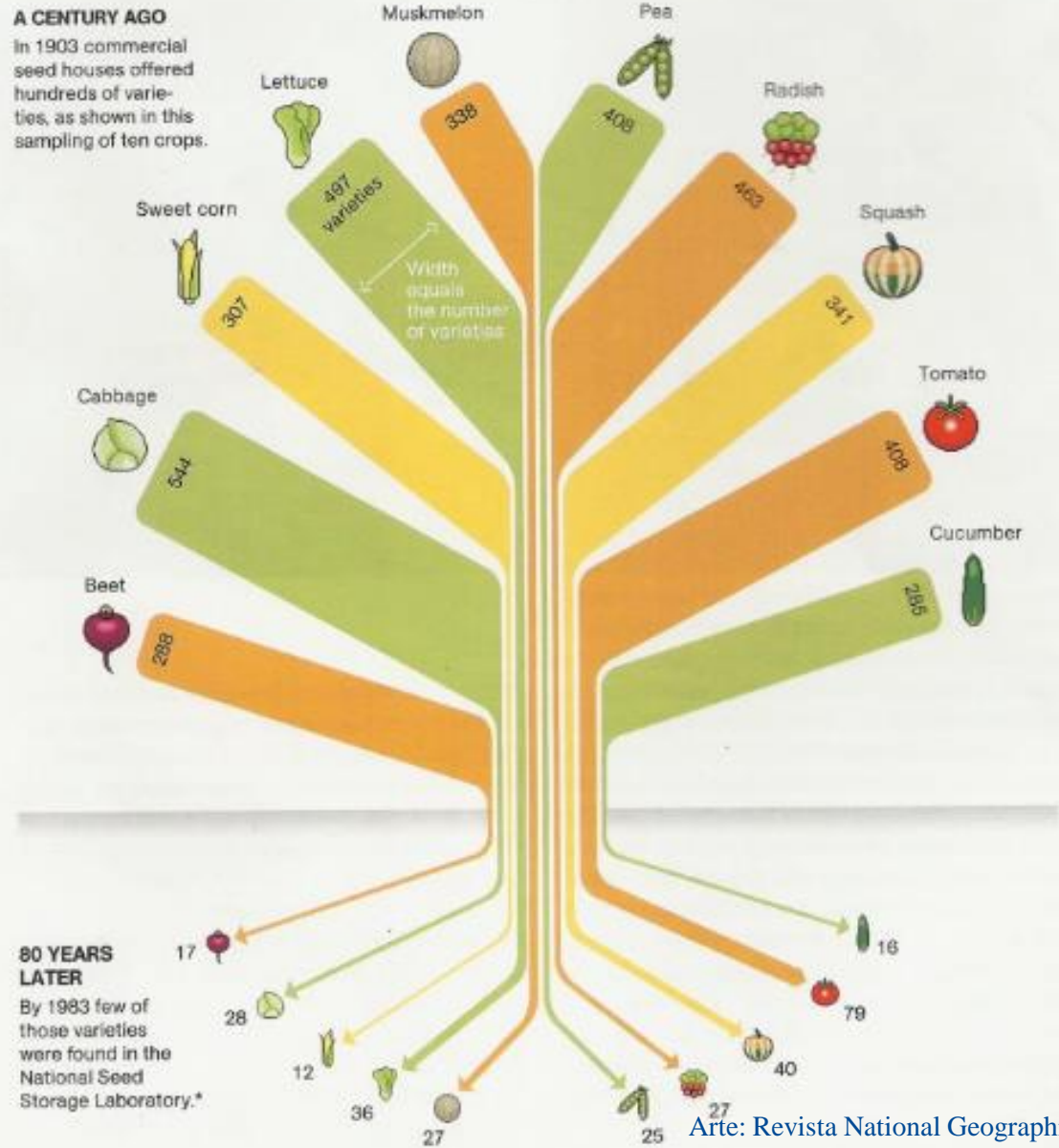
Vulnerabilidade e Interdependência entre os países



Revolução Verde e Erosão Genética



Pacotes Tecnológicos:
Sementes selecionadas,
Adubos químicos
Máquinas Agrícolas
UNIFORMIDADE

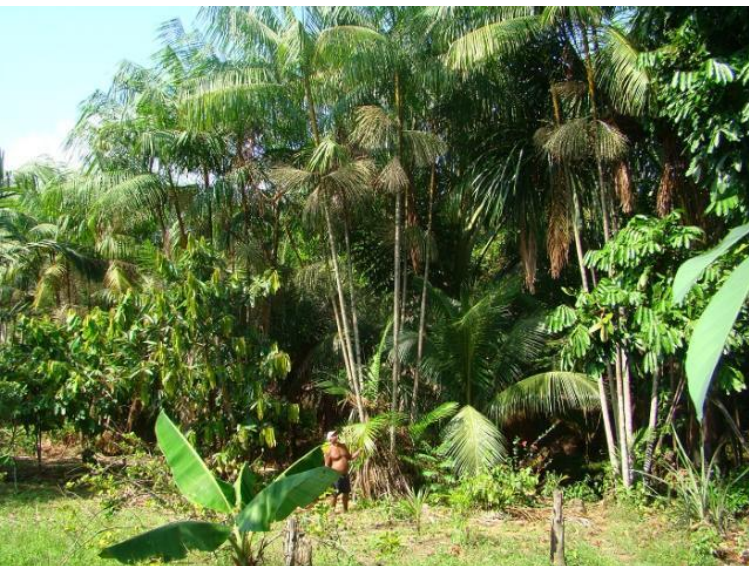


Agriculturas realizadas por

Povos e Comunidades Tradicionais



A disponibilidade, na escala do agricultor, de uma diversidade de espécies e variedades cultivadas, locais ou de origens diversas, é um elemento central da resiliência e da adaptabilidade dos sistemas agrícolas frente a situações de estresse geradas por pragas e patógenos, modificações ecológicas, etc.



Agriculturas Tradicionais como Patrimônio Cultural

“ A noção de resiliência deve ser vista como uma propriedade global dessas agriculturas que vai além das esferas da produção agrícola e do consumo, e que integra suas dimensões sociais e culturais com seus componentes materiais e imateriais. Para tanto é necessário melhor identificar os processos sociais e culturais e os recursos cognitivos (os saberes locais) que estão na base da produção da diversidade das plantas cultivadas e dos agroecossistemas associados ”

Convênio Embrapa - IPHAN



Food and Agriculture
Organization of the
United Nations



A Embrapa e os Povos e Comunidades Tradicionais



Atuação da Embrapa com PCT's

Resultados da Pesquisa PCT 2013/2014



28 projetos
110 pesquisadores

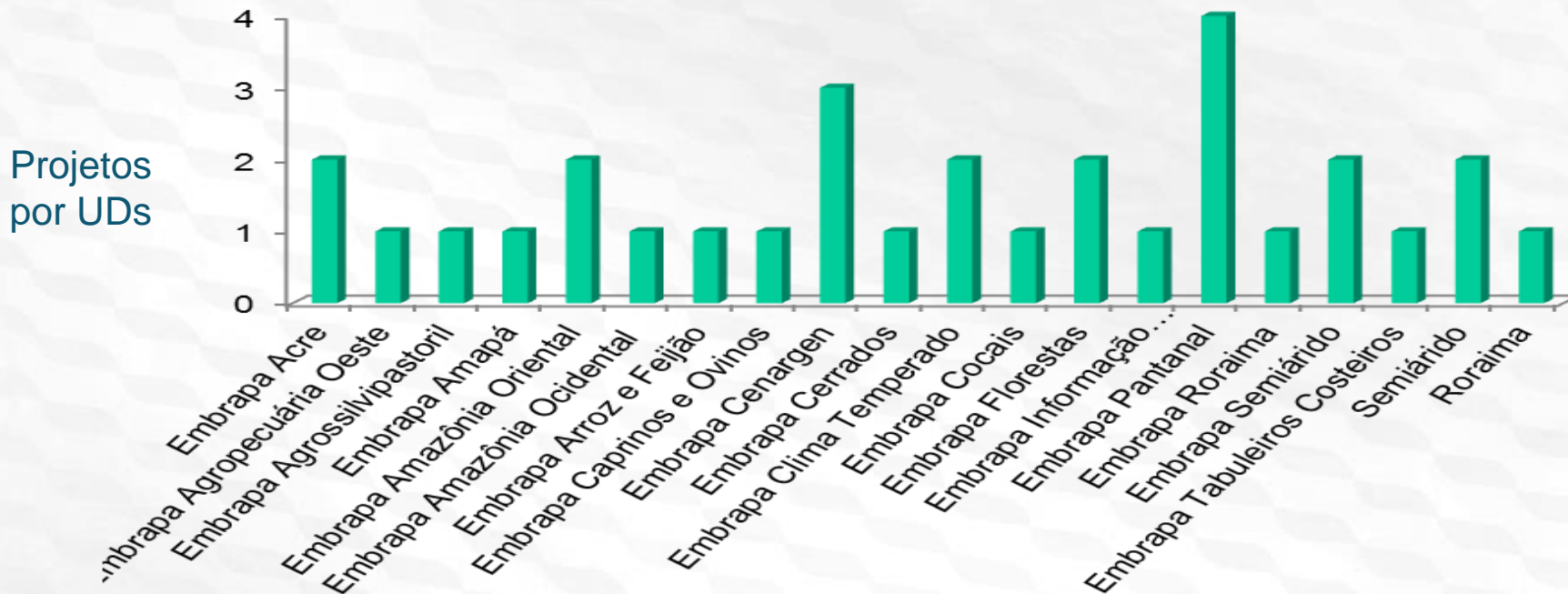
Número de projetos identificados por região:

- ✓ Centro-Oeste (12)
- ✓ Norte (7)
- ✓ Nordeste (5)
- ✓ Sul (4)

Principais parcerias: Universidades (federais e estaduais), Ematers, INCRA, Funai, Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Associações e Cooperativas locais de produtores, Banco do Nordeste, Secretarias de Agricultura (estadual e municipal), ONGs, movimentos sociais, trabalho intra-rede entre UDs.

Atuação da Embrapa com PCT's

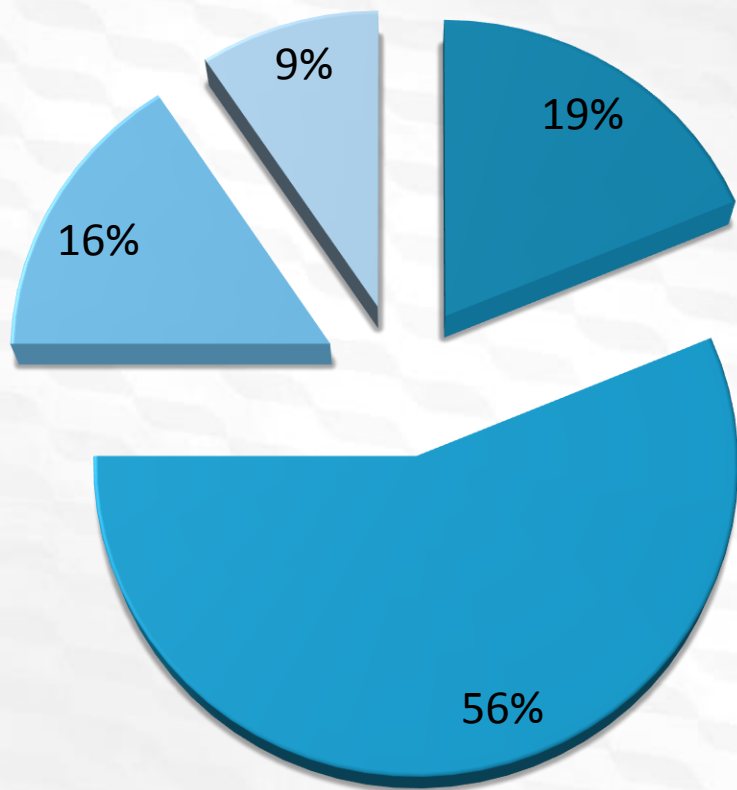
Resultados da Pesquisa PCT 2013/2014



Atuação da Embrapa com PCT's

Resultados da Pesquisa PCT 2013/2014

Ações da Embrapa em povos e comunidades tradicionais



- Povo Indígena (Kaxinawá, Terena, Krahô, Macuxi, Caingangue, Wapixana)
- Comunidade Tradicional (geraizeiros, extrativistas, ribeirinhos, faxinaleses, quebradeiras de coco, caipiras)
- Quilombola
- Agricultura familiar

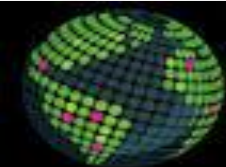
Iniciativas Internacionais para Conservação da Sistemas Agrícolas Agrobiodiversos

36 GIAHS já reconhecidos

Africa: 8

Asia: 26

América: 2 (Peru e Chile)

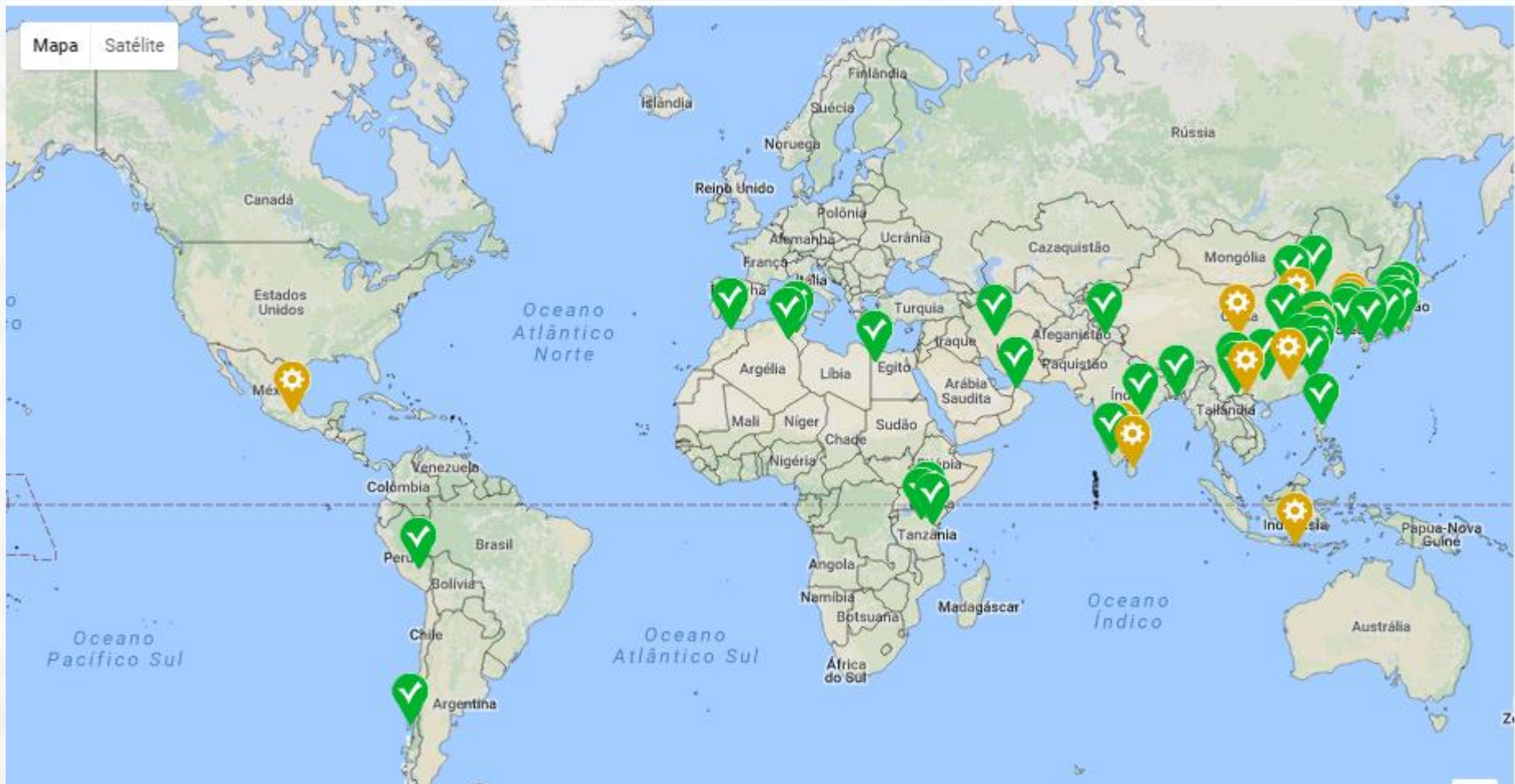


GIAHS

Globally Important Agricultural Heritage Systems



GIAHS no mundo – Países contam outras histórias





Muito Grata!!

Patrícia Goulart Bustamante
Pesquisadora - DTT

